

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA RS
GT ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO
REGISTRO DE REUNIÃO

DATA: 22/03/2019

RESPONSÁVEL: Adriana Maria Schneider

PARTICIPANTES: Marino Rodrigues, Alessandra Zanelatto, Rafaela Demétrio Hilger, Priscila Pavan Detoni, Adriana M. Schneider, Aline M. Correia, Maria Regina F., Yan Maia Woehlert, Marjana Baggio, Franciele R. dos Santos, Mateus P. Luciano, Camila Menezes Ferreira Guerreiro, Vera Lúcia Inácio de Souza, Cristina P. Gomes M.

PRÓXIMA REUNIÃO DO GT: 26/04/2019

PAUTAS

- Apresentação TCC Marino Rodrigues, “A psicologia e a pedagogia implicados nos processos de inclusão”;
- Reflexões de Alessandra Zanelatto;
- Apresentação dos participantes com apontamentos de experiências sobre o tema da apresentação;
- Contribuições de Rafaela Demétrio Hilgert sobre as políticas públicas;
- Agenda dos próximos encontros do GT.

PRÓXIMAS PAUTAS

- Avaliação Psicológica para Pessoas com Deficiência (PCDs),
- Psicologia Organizacional e do Trabalho e Acessibilidade,
- O que pode a Psicologia nas questões de acessibilidade e inclusão? Nota Técnica/ Gravações com questões para serem repassadas nos Polos e Subsedes

PAUTA: Apresentação TCC Marino Rodrigues, “A psicologia e a pedagogia implicados nos processos de inclusão”;

ENCAMINHAMENTO: Questionamentos sobre o que está sendo feito dentro das escolas em relação a acessibilidade e inclusão.

Segundo a pesquisa as políticas públicas não acontecem dentro do contexto escolar. Para a pedagogia faltam conhecimentos e ferramentas para atuar de forma mais ampla e concreta;

Falta comunicação entre as áreas da pedagogia e da psicologia;

Neste contexto o maior prejudicado é o aluno que não recebe o olhar necessário para que o processo de inclusão aconteça;

PAUTA: Reflexões Alessandra Zanelatto;

ENCAMINHAMENTO: As políticas públicas de inclusão existem, mas não se efetivam na prática escolar;

A abordagem das diferenças deve ser pensada a partir da diversidade e não da diferença para que a não exclusão não determine uma maior exclusão;

Criação de micro revoluções para engendrar formas criativas de inclusão.

PAUTA: Apresentação dos participantes com apontamentos de experiências sobre o tema da apresentação

ENCAMINHAMENTO:

- Há necessidade de problematizar a questão da acessibilidade e da inclusão porque na prática a inclusão acaba não acontecendo.

- A inclusão precisa ser pensada de forma ampla em todos os contextos sociais.

- As salas de recursos das escolas que se propõe a trabalhar processos de inclusão acabam servindo para criar exclusões.

- Existem experiências criativas de inclusão que são aplicadas de forma singular e pontual.

- Gerar discussões e mobilizar reflexões no âmbito escolar pode ajudar a criar espaços para possibilitar formas de inclusão inovadoras e criativas.

- As políticas públicas de inclusão são pouco efetivas devido à dificuldade de implementação nas escolas e dentro da sala de aula.

- As políticas públicas são pouco conhecidas e as instâncias responsáveis para que elas sejam efetivadas no contexto das escolas pouco contribuem para capacitar e orientar profissionais para sua execução.

PAUTA: Contribuições de Rafaela Demétrio Hilgert sobre as políticas públicas

ENCAMINHAMENTO: As falas e estratégias relatadas pelo grupo ilustravam perfeitamente um critério importante que ocasiona a falha de implementação de uma política pública, que é a questão dos paradigmas.

A educação passou pelo paradigma da exclusão, da integração e agora está migrando para o da inclusão. Mas esse cenário é recente, apenas em 2015 foi emitida a lei que trata sobre a inclusão.

Assim somos uma sociedade que ainda está tendo que entender essa mudança de paradigma, ainda são muitos costumes e questões culturais pra serem modificadas, antes que a política consigo ser implementada realmente.

Entende-se que a solução dessa realidade, dentro de políticas públicas, são as micro revoluções da ponta que possibilitam que a política seja implementada, mesmo que em micro contextos e não na política como um todo.

São os implementadores da ponta os maiores responsáveis por conseguir que realidades se transformem, porque é esse trabalhador que vai conseguir adaptar a política com a realidade em que ele atua e assim tornar ela mais possível.

Assim o importante é continuar resistindo.

PAUTA: Agenda GT

ENCAMINHAMENTO: Sede do CRP/RS das 9:00 às 10:30 horas.

26/04/2019 – Avaliação Psicológica para Pessoas com Deficiência (PCDs)

Debatedoras: Psicólogas Rafaela Bertoldi e Michele Pens (Presidente da Comissão de Avaliação Psicológica)

24/05/2019 – Psicologia Organizacional e do Trabalho e Acessibilidade

Debatedoras: Psicólogas Mariane Teixeira e Cibele Moro (Presidente da Comissão de Psicologia Organizacional e do Trabalho)

Participação do CFP – Comissão de Direitos Humanos.

28/06/2019 - Gravações com questões para serem repassadas nos Polos e Subsedes - Comissão de Descentralização